

**ARTIGO ORIGINAL****PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO ACERCA DA FORMAÇÃO ACADÊMICA PARA O EXERCÍCIO PROFISSIONAL****PERCEPTION OF THE NURSE REGARDING ACADEMIC TRAINING FOR THE PROFESSIONAL EXERCISE**

Luzimar Rangel Moreira<sup>1</sup>; Aldenir Teotônio Siqueira<sup>2</sup>; Paula Torres Santos<sup>2</sup>; Vinicius Nascente Ladislau<sup>2</sup>

**RESUMO**

Compreender a percepção de enfermeiros recém-formados acerca da capacitação acadêmica para o exercício profissional. Trata-se de um estudo de caráter descritivo de abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros, em diversas instituições de saúde públicas e privadas localizadas na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Percebe-se uma desvinculação entre o conteúdo teórico e a prática ou a ocorrência de uma interação superficial dos mesmos. O estágio aparece como um importante meio pelo qual o discente consegue suprir as carências relacionadas à prática profissional e vivenciar a realidade no campo de atuação. Destaca-se a importância de uma adequada formação voltada à prática profissional, haja vista que o acadêmico utiliza os conteúdos e práticas transmitidos pela instituição de ensino, como subsídio para sua inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-Chave:** Enfermagem; Prática Profissional; Educação em Enfermagem; Mercado de Trabalho.

**ABSTRACT**

To understand the perception of newly trained nurses about academic qualification for professional practice. This is a descriptive study of a qualitative approach, carried out with nurses, in several public and private health institutions located in the city of Belo Horizonte and metropolitan region. It is perceived a disconnection between the theoretical content and the practice or the occurrence of a superficial interaction of the same ones. The internship appears as an important means by which the student can meet the needs related to professional practice and experience reality in the field of performance. It is important to emphasize the importance of adequate training aimed at professional practice, given that the academic uses the contents and practices transmitted by the educational institution, as a subsidy for their insertion in the job market.

**Keywords:** Nursing; Professional practice; Education, nursing; Job market.

1 Orientadora do estudo. Professora Assistente IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

2 Discentes do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

## INTRODUÇÃO

A Enfermagem moderna tem origem no século XIX, com Florence Nightingale, considerada a precursora da profissão em razão do enfoque ao ensino formal do ofício, gerando novos caminhos para o exercício da Enfermagem. Além disso, seu amplo conhecimento em diversas áreas foi útil para a reorganização do serviço de saúde.<sup>1</sup>

Os primeiros cursos de graduação em Enfermagem tiveram como base as proposições de Florence para o cuidado, sendo ela reconhecida como um modelo de enfermeira a ser seguida. Suas recomendações preconizavam rigorosos conceitos, os quais destacavam a rigidez na seleção das candidatas, educação de cunho teórico-prático e que toda a gestão da escola deveria ser feita por enfermeiras. Esses conceitos dialogavam com os valores éticos e morais da época.<sup>2</sup>

Cabe enfatizar que o Brasil adotou o modelo norte-americano de ensino e assistência de Enfermagem, incorporando o padrão de atendimento do processo saúde-doença como biológico, individual e curativo (modelo biomédico) centrado na doença e de cunho tecnicista.<sup>2</sup>

O ensino da Enfermagem passou por várias fases ao longo dos anos, se adequando ao contexto histórico da sociedade brasileira. Houve necessidade de mudanças no ensino de acordo com as exigências encontradas em cada época, conseqüentemente, o perfil do enfermeiro passou por significativas mudanças em decorrência das transformações nos âmbitos da política, economia, educação e saúde no Brasil e no mundo. O grande desafio das escolas de Enfermagem é formar profissionais que sejam capazes de superar o domínio teórico-prático exigido pelo mercado de trabalho, inovando e transformando a realidade do ambiente em que estiverem inseridos.<sup>3</sup>

Em 2001, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem (DCN/ENF), foi preconizado que todo curso deve oferecer uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Porém não basta definir diretrizes, é necessário implantá-las, o que tem se mostrado um processo lento e que demanda muito esforço e trabalho para que as metas sejam alcançadas.<sup>4</sup>

A competência do profissional de Enfermagem está muito além do pensar e do fazer relacionados com a clínica, bem como da racionalidade técnica. A Enfermagem é um conceito

amplo envolvendo conhecimentos, habilidades e atitudes. Um profissional competente realiza suas atividades com destreza, atua na solução de problemas e tem capacidade de agir frente as diferentes situações, podendo modificar o seu fazer e transformar a realidade, na concepção de um cuidado integral e qualificado.<sup>5</sup>

O cenário atual é marcado por um conflito entre as instituições de ensino e os serviços de saúde. Acadêmicos têm reprovado as divergências entre o ensino e as expectativas no campo de trabalho, pois, a formação dos profissionais de saúde tem se mostrado alheia à realidade do sistema de saúde. Muitos profissionais ao ingressarem no mercado de trabalho, passam por um choque de realidade ao perceberem que a Enfermagem aprendida durante a graduação muito difere daquela praticada nas instituições de saúde.<sup>6</sup>

O ensino da Enfermagem no Brasil encontra dificuldades na adequação das medidas estabelecidas pelas DCN/ENF, as quais visam fomentar significativas mudanças na formação dos profissionais. Principalmente aquelas relativas à aquisição, desenvolvimento e avaliação das competências e habilidades, dos

conteúdos essenciais, das práticas, estágios e atividades complementares.<sup>7</sup>

A formação acadêmica deve ser reconhecida como alicerce do exercício da profissão, buscando formar um profissional que preste uma assistência sob a ótica do cuidado integral e que atue conjuntamente com equipe multidisciplinar. É preciso contemplar a construção de saberes, trabalhando a inexperiência e a imaturidade do discente, bem como seus medos, angústias e ansiedade, uma vez que, o enfermeiro enfrenta não apenas as suas emoções, mas também as do próximo. Evidencia-se então, que o processo de aprendizagem deve ocorrer simultaneamente com a sua inserção no ambiente de trabalho de forma a propiciar o pensamento crítico-reflexivo para que o mesmo possa atuar inovando nas práticas em saúde.<sup>8</sup>

Durante o processo de formação, muitos acadêmicos projetam formas de se sobressaírem como membros participativos da equipe de Enfermagem, entretanto, ao se depararem com o início da carreira profissional, percebem alguns obstáculos. Dentre as dificuldades encontram-se: insegurança, baixo nível de experiência prática, dificuldade de exercer a liderança, entre outros. Isso ocorre porque nem sempre os recém-

graduados sentem-se aptos a exercer atividades a eles atribuídas.<sup>9</sup>

Egressos do curso de graduação em enfermagem constantemente relatam dificuldades no início de carreira, ao se depararem com um distanciamento entre o conteúdo aprendido na academia e a prática profissional. Formar um profissional apenas para que este tenha maior facilidade para encontrar um emprego não é suficiente, é preciso que seja considerada a sua adaptação à realidade dos serviços de saúde.<sup>10</sup>

Os saberes teóricos e práticos adquiridos não podem ser entendidos como integrais, pois a aprendizagem deve ser contínua no decorrer da carreira profissional. O que deixa evidente a necessidade de se acolher os enfermeiros que ingressam na profissão, fornecendo-lhes suporte para que adquiram experiência e se sintam mais seguros.<sup>9</sup>

Segundo dados recentes, há um evidente aumento no quantitativo de profissionais de Enfermagem em busca de qualificação e construção das competências necessárias para o melhor desempenho de suas atribuições.<sup>11</sup> Frente ao exposto, essa pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: Na percepção do enfermeiro recém-formado, a sua graduação o capacitou para o exercício

profissional? Este trabalho tem como objetivo compreender a percepção de enfermeiros recém-formados acerca da capacitação acadêmica para o exercício profissional.

Uma profunda reflexão quanto às dificuldades vivenciadas por profissionais de Enfermagem recém-formados é extremamente pertinente, buscando comparar as competências desenvolvidas e potencializadas durante a graduação com a real demanda encontrada na atuação profissional. Há uma escassez de estudos que explorem a percepção de enfermeiros recém-graduados acerca da sua formação e da inserção deste no mercado de trabalho.<sup>10</sup>

Em virtude das variadas responsabilidades que são atribuídas ao enfermeiro, é imprescindível que seja averiguada a presença de lacunas entre a formação acadêmica e a realidade encontrada no campo de atuação. Este estudo apresenta grande relevância ao propor que sejam realizadas reflexões sobre o processo de formação e início de carreira deste profissional, além de favorecer discussões acerca da necessidade de readequação das estratégias didáticas e projetos político-pedagógicos das instituições de ensino, para que seja minimizada a percepção negativa dos egressos de Enfermagem,

sobre a qualificação para o exercício profissional.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo de abordagem qualitativa, realizado por discentes do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

A pesquisa foi realizada nos diversos campos de atuação do enfermeiro, abrangendo instituições públicas e privadas de saúde localizadas na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana. Os participantes foram recém-formados do curso de graduação em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: tempo máximo de quatro anos decorridos desde conclusão da graduação e estar vinculado a um serviço de saúde ou ter exercido a profissão por pelo menos um mês.

Participaram do estudo oito enfermeiros, sendo sete do sexo feminino e um do sexo masculino, todos em concordância com os critérios pré-estabelecidos pelos pesquisadores. Após a coleta dos dados os participantes foram identificados pela letra “E” seguida de um número, de acordo com a organização prévia do material obtido, para manutenção do anonimato dos

participantes. Desta forma, estão dispostos como **E1** até **E8**.

Este estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética por meio da Plataforma Brasil, de acordo com o que está disposto na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, correspondente à pesquisa envolvendo seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e possui o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) de número: 62506916.8.0000.5137.

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, individual, de acordo com um roteiro previamente elaborado, contendo perguntas abertas. A análise dos dados, após a transcrição literal das gravações em áudio, ocorreu por meio da de Análise de Discurso, que compreende as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferências e interpretações).<sup>12</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma profunda análise dos dados da pesquisa, foram construídas três categorias de acordo com os objetivos, sendo: a formação acadêmica para o exercício profissional; a contribuição dos estágios durante a

graduação para inserção no mercado de trabalho; e a necessidade de especialização para o exercício profissional.

### **A formação acadêmica para o exercício profissional**

O processo de formação profissional abrange diversos fatores, os quais interferem de forma direta ou indireta no rumo tomado pelos estudantes. Portanto, para que seja realizada a devida apreciação deste processo, é necessária uma boa compreensão da metodologia de ensino utilizada durante a graduação, o que engloba tanto o aspecto teórico quanto prático. Tornando assim, viável o questionamento acerca da suficiência de tal aprendizado para o exercício profissional.

A resolução nº3 de 2001 do conselho nacional de educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos a serem aplicados em âmbito nacional para desenvolvimento dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) dos cursos de graduação em enfermagem do ensino superior. As diretrizes curriculares e o PPP devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em enfermagem para traçar

um perfil acadêmico e profissional do egresso. O currículo deve incluir os aspectos do perfil, habilidades, competências e conteúdo, considerando as demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde.<sup>13</sup>

De acordo com os entrevistados, na maioria das vezes, o recém-formado acredita que algo está faltando para que o mesmo possa exercer a profissão com segurança e confiança. Quando inquiridos sobre a suficiência dos conteúdos abrangidos no decorrer da graduação os participantes manifestaram-se da seguinte forma:

De forma alguma, [...] As coisas que a gente aprende na faculdade não abrange acho que, vou falar 50%, do que a gente lida no dia a dia [...](E1)

O conteúdo ensinado na faculdade não foi suficiente, foi apenas uma base para iniciar, a prática é tudo e na faculdade temos poucas aulas práticas e muita teoria (E6)

Por outro lado, alguns citam o conteúdo teórico ofertado pela instituição de ensino como satisfatório, mas ressaltam a deficiência no ensino da prática.

[...] o conteúdo contribuiu muito, mas em questão de prática deixou um pouco a desejar por que nem todo mundo tem a oportunidade de fazer tudo, né? **(E5)**

[...] é uma base boa, mas falta mais prática, eu senti que faltava mais prática, nós tivemos por exemplo num período de estágios onde o professor falava com a gente: ‘Olha vocês vão ficar observando mas vocês não vão praticar...’ [...] **(E3)**

Em muitos casos, o desencontro entre a realidade do serviço e o ensino durante a graduação se transforma em uma barreira considerável para o egresso. Considerar o impacto da formação acadêmica para a sua inserção no mercado de trabalho torna-se fundamental para determinar potencialidades e fragilidades do início da carreira profissional.<sup>14</sup>

O processo de inserção do enfermeiro recém-formado no mercado de trabalho é, em geral, turbulento e envolto em diversos desafios. Ao se encontrar em meio a essa transição do meio acadêmico para o mercado de trabalho profissional, frequentemente pode-se observar a dificuldade em lidar com as responsabilidades que lhes são

atribuídas, bem como a pressão decorrente da demanda por capacitação e tomada de decisão adequada.<sup>15</sup>

Visando a formação de um profissional qualificado, as instituições de ensino procuram diversas estratégias para que o haja maior interação entre o ensino e a realidade dos serviços. No entanto, não é possível reproduzir de maneira fidedigna os cenários encontrados nos serviços de atenção à saúde. Além disso, cada caso possui suas peculiaridades, o que torna a atuação profissional mais complexa e requer maior nível de experiência. Sendo assim, ainda é possível observar um grande distanciamento entre o conteúdo ensinado e a realidade encontrada nos diversos campos de atuação, como exemplificado pela fala de uma entrevistada:

A gente chega no estágio. a gente não sabe perguntar pro paciente, a gente não sabe conversar com ele, então assim... é isso que eu te falando, você tá lá na sala de aula, você aprende a fazer uma manobra eficaz, né? Mas se o paciente de verdade, se uma vítima de verdade tá caída na rua, cê num sabe o quê que cê vai chegar e vai fazer com ele, [...] então a gente fica aéreo..

sabe? Assim.. com a realidade mesmo. (E4)

No meio acadêmico é crescente a preocupação em se recriar espaços terapêuticos de forma mais fidedigna e realística ocorre uma facilitação do processo ensino-aprendizagem. No entanto é perceptível a considerável distância entre as simulações e a realidade, uma vez que esta engloba uma grande variedade de situações específicas.<sup>16</sup> A construção de competências decorre do acúmulo de experiências, o que torna o papel das instituições de ensino mais laborioso e muitas vezes não atende à demanda dos alunos, como pode ser visto na experiência de duas das participantes, uma com experiência prévia como técnica e outra que se apoiou no estágio extracurricular:

Então se for olhar pela instituição de ensino não, dentro de sala de aula é teoria, laboratório é o que? Boneco, que num chega nem aos pés da realidade, então se for olhar pela instituição de ensino, não. [...] se não fosse um estágio extracurricular eu tenho certeza que ia passar aperto. (E1)

[...] como eu já era é... já era da área, eu já tinha um pouco de vivência na área da Enfermagem, é... eu achei que tudo, pra mim, que eu tava aprendendo na faculdade, já me completava um pouco no meu local de trabalho [...] (E2)

Fica evidente que a formação de um profissional é um processo complexo que engloba as instituições de ensino, docentes, discentes, órgãos públicos, entre outros. São múltiplas as variáveis que irão intervir na forma como o egresso atua e encara os obstáculos encontrados na transição da academia para o mercado de trabalho. O preparo deste profissional torna-se então um grande desafio e mesmo com todos os avanços nas metodologias de ensino e o egresso ainda encontra grande dificuldade ao se deparar com a realidade nos diversos campos de atuação. Isso ocorre principalmente pela falta de experiência, mesmo que este tenha contato com a prática durante o curso, a formação de competências ocorre de maneira gradativa.

**A contribuição dos estágios durante a graduação para inserção no mercado de trabalho**

Através do estágio, o discente rememora os conceitos abordados anteriormente no curso, acrescentando conteúdos práticos aos teóricos e estabelecendo uma conexão com a atividade profissional. Nesse momento, o acadêmico vivencia algo muito próximo do que será a realidade do mercado de trabalho.

Percebe-se que a assimilação de conteúdos ocorre de maneira mais efetiva quando o acadêmico se vê inserido na realidade do trabalho, que até o momento, era apenas conceitual. Os participantes destacaram a importância da realização de estágios como forma de complementação aos ensinamentos teóricos:

[...] Então, assim, aprendi muito, foi muito rico isso pra mim porque eu pude aprender desde a medicação, desde a parte da prática da enfermagem, que se eu não oriento bem minha equipe, se eu não tenho treinamento contínuo, eu vou ter falhas na minha assistência. **(E5)**

[...] É ótimo pra quem está na faculdade (o estágio extracurricular), porque você aprende a fazer as coisas ali, você vive aquilo todo dia e você vê a responsabilidade, você não

tem um professor pra você dizer 'me ajuda', então você realmente tem aquela responsabilidade, você sente o peso de ser um profissional da saúde, né? **(E3)**

Contudo, os participantes destacam a grande carga horária destinada ao ensinamento de conteúdos teóricos em detrimento da realização de atividades voltadas à prática. O que no entendimento dos entrevistados, leva a certo distanciamento entre o que se aprende e a realidade vivenciada no ambiente de trabalho:

[...] o estágio, muitas vezes foca muito na teoria e esquece um pouco de estágio (prática). Eu acho que os dois têm que [...] andar lado a lado [...] você forma hoje e amanhã você tá aí um enfermeiro num setor trabalhando, você tem que se virar nos trinta, [...] num dá tempo de aprender mais não. **(E2)**

[...] se eu não me engano no 7º período que você começa a ter estágio curricular obrigatório, então fica muito distante a teoria da prática e muita das vezes você, ne? Já esquece o conteúdo

que foi ministrado, por essa distância que tem, né? **(E8)**

Durante a realização do estágio, principalmente o não obrigatório, no qual o aluno possui maior autonomia e se depara com situações diversas que dele requerem tomada de decisão, ocorre melhor integração entre os campos teórico e prático. Além disso, o estágio não obrigatório é visto como uma das portas de entrada para o mercado de trabalho, visto que sempre é exigida experiência para que se possa atuar. O que pode ser observado pelas experiências das participantes do estudo:

Eu fiz tanto o estágio curricular quanto o não curricular, foi ótimo, o curricular é legal.. mas.. quando você tem um estágio que não é curricular né... um extracurricular, é excelente, porque você tem mais autonomia do que no curricular **(E3)**

Sim, foi com ele, através dele mesmo que assim dou graças a esse estágio não obrigatório minha vaga de emprego hoje, porque igual eu tinha falado, não tenho experiência na área, não tenho curso técnico. **(E7)**

Além de adquirir conhecimentos e experiência prática, que no entendimento dos entrevistados é de suma importância, o estágio extracurricular torna-se uma oportunidade real de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso, por oferecer vivência prática e habilidades que o estágio curricular não consegue oferecer. Recém-formados que não adquiriram essa vivência pela não realização do estágio extracurricular, acabam buscando essa experiência prática mesmo após formado, por considerar essa habilidade essencial para o exercício profissional.

Dada a importância dos estágios para a formação do enfermeiro, a DCN/ENF (Resolução CNE/CES nº3 de 7 de novembro de 2001), institui como obrigatória no plano de disciplinas gerais a realização de Estágio Supervisionado nos dois últimos períodos da graduação em diversas áreas de assistência, como em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de atenção à saúde e comunidade. Sendo que a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deve totalizar vinte por cento (20%) da carga horária total do curso. Dando oportunidade aos discentes de expandir seus saberes e

construir competências ao relacionar a teoria à prática.<sup>17</sup>

Percebe-se que o conteúdo teórico ofertado pelas instituições de ensino, apesar de ser amplo e contribuir ricamente para a formação do enfermeiro, encontra-se desvinculado da prática ou ocorre apenas uma interação superficial entre prática e teoria. O estágio aparece nessa situação, como um importante meio pelo qual o discente consegue suprir as carências relacionadas às atividades voltadas para a prática profissional e vivenciada realidade nos diversos setores de atuação. Isso ocorre principalmente no estágio extracurricular, no qual há maior autonomia e contato com variadas situações do dia a dia do profissional. No entanto, o estágio curricular também possui suas vantagens, uma vez que o aluno pode contar com o acompanhamento contínuo do professor e com a aprendizagem das técnicas e intervenções de maneira correta. Além disso, em muitos casos a realização de estágios favorece uma melhor inserção do egresso no mercado de trabalho.

### **Necessidade da especialização para o exercício profissional**

A Enfermagem tem passado por diversas transformações e atualizações durante a formação do seu corpo

teórico-científico. Com as mudanças nos modelos de cuidado aos pacientes, bem como o aumento da demanda por profissionais cada vez mais capacitados, fica evidente a necessidade de um processo de formação contínua do enfermeiro, o que lhe oferecerá maior estabilidade ao se inserir no competitivo mercado de trabalho lhe capacitará para atuar com excelência.

Diante deste cenário, cada vez mais graduandos em enfermagem buscam por especializações para uma melhor capacitação profissional, visando melhores oportunidades durante sua carreira. No entanto, o processo de formação de um profissional envolve o desenvolvimento de competências, as quais não podem ser totalmente contempladas apenas ao se buscar por uma especialização, o que pode ser observado na experiência de alguns dos participantes:

Na verdade uma especialização, por exemplo uma pós graduação, não vai te proporcionar um bom emprego, ela é muito importante para a avaliação do seu curriculum, ter um certificado sem ter experiências comprovadas não adianta muito.  
**(E6)**

[...] primeiro que eu acho que nosso aprendizado ele é diário, todos os dias a gente tem que aprender, mesmo que a gente faça uma especialização a gente tem que tá pesquisando sempre [...] mas não a pós sozinha, a pós ajuda, se uma pessoa tiver melhor ainda, mas se puder escolher entre pós e experiência, a experiência dá mais que a pós. **(E1)**

A competitividade do mercado de trabalho e a necessidade de diferenciais para atrair oportunidades de emprego foram algumas das principais motivações para iniciar um curso de especialização.

[...] só a graduação também, você fica meio que pra trás. A gente tem que...que buscar é... é...tá qualificando cada dia mais, porque todo dia tem uma novidade, todo dia tem uma coisa nova, né? Pesquisas tão aí, a tecnologia tá aí pra isso, então a gente tem que tá sempre se atualizando mesmo pra gente pode tá com... se tornar competitivo. **(E2)**

A dificuldade pra conseguir um emprego é a questão de vaga,

hoje em dia o mercado tá selecionando é... pessoas que têm experiência[...]é necessário você tá fazendo aí uma especialização, uma pós, estar sempre se atualizando, porque é isso que vai fazer a diferença aí, entre você e o outro que acabou de formar.’**(E7)**

A enfermagem é um campo que exige estudo contínuo e constantes atualizações. As especializações têm tido procura cada vez maior por oferecer conteúdo inerente a áreas de conhecimento pouco abordadas durante a graduação e que contribuem para a formação profissional. Além disso, o título torna-se um diferencial no currículo do enfermeiro favorecendo a conquista de melhores colocações no mercado de trabalho.

Em meio à constante criação de novas tecnologias nos setores de saúde e na esfera do cuidado, torna-se cada vez menos concebível que os profissionais permaneçam apenas com os conhecimentos adquiridos na graduação. É crescente a exigência por profissionais cada vez mais qualificados e a especialização em enfermagem vem se tornando indispensável para complementar a formação deste profissional e lhe proporcionar os meios

necessários para o exercício da profissão.<sup>18</sup>

Outro aspecto importante citado pelos participantes da pesquisa acerca da realização de especializações é a ampliação da visão do enfermeiro sobre as diferentes situações encontradas nos campos de atuação. Bem como conceder maior preparo e familiaridade com os diversos modelos de assistência à saúde. O que contribui diretamente para a sua atuação profissional.

[...] eu vejo uma necessidade sim estar fazendo, por que te dá mais... eu vou usar esse termo, né? te dá mais 'maldade' para lidar com as situações, né? Te dão conhecimento muito maior, por que você vem da graduação com o básico, o básico para você dar o teu pontapé inicial mas, para você desenvolver melhor as habilidades, ter um conhecimento mais profundo sobre aquilo, não basta apenas você estudar por conta própria. Aí eu acho que a "pós" vai te dar um direcionamento, tem um valor a mais no currículo o que eu acho muito importante. (E5)

O aumento da demanda por especializações e conhecimento

científico por parte do enfermeiro, configura um avanço para a profissão. A pós-graduação qualifica e incrementa a sua formação, o que pode ser evidenciado de forma eficaz na melhoria da qualidade do cuidado e na eficiência das ações de Enfermagem. Uma vez que estes estão fundamentados por um adequado corpo teórico-científico.<sup>19</sup>

Outro importante recurso com que o egresso de enfermagem pode contar para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, é a realização da Residência em Enfermagem. A qual é considerada uma modalidade de pós-graduação segundo a Resolução n.º 259/2001 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e possibilita que o profissional trabalhe se especializando, produza conhecimento por meio de ações tangíveis na realidade, bem como especialize-se por meio de pesquisas. O que viabiliza um elevado crescimento pessoal e profissional do enfermeiro.<sup>20</sup>

Em suma, as especializações em enfermagem configuram uma importante fonte de conhecimento e capacitação para o desenvolvimento profissional e pessoal dos enfermeiros, o que proporciona maior segurança técnica e científica no desempenho das atividades. Sendo um auxílio na

transição da vida acadêmica para a atividade profissional, além de incentivando a criação de habilidades e aprimoramento profissional, o que favorece para o progresso da profissão como um todo. Igualmente, é fundamental para a inserção deste profissional no mercado de trabalho, considerando a competitividade e o avanço tecnológico-científico que exigem profissionais cada vez mais qualificados, os quais sejam capazes de identificar adversidades e agir de forma resolutiva e eficaz.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação acadêmica é a base sobre a qual o egresso de enfermagem construirá a sua carreira, sendo fundamental para o seu desenvolvimento profissional. Destaca-se a importância de uma adequada interação teórico-prática, haja vista que o acadêmico utiliza os conteúdos e práticas transmitidos pela instituição de ensino, como subsídio para sua inserção e adaptação no mercado de trabalho, bem como para crescimento pessoal.

Em relação ao processo de formação do enfermeiro, de acordo com a compreensão do egresso entrevistado, notou-se a presença de carências ou lacunas relacionadas ao processo de

ensino-aprendizagem. Na maioria das vezes essas estão relacionadas à abordagem dos conteúdos práticos e à integração ensino-serviço. Tais carências se traduzem na dificuldade do recém-formado em entrar no mercado de trabalho e lidar com as atribuições inerentes à profissão.

Neste contexto, houve concordância sobre a importância e necessidade dos estágios curriculares/extracurriculares. Ambos possuem suas próprias vantagens e desvantagens, entretanto são uma excelente forma de ajuda para o aluno aplicar os conceitos teóricos na prática, sendo benéficas para a formação do profissional. Um dos questionamentos dos entrevistados, é o motivo da pequena carga horária de estágios curriculares em relação a uma elevada quantidade de conteúdos teóricos, que muitas vezes são desvinculados da prática. Além disso, foi considerado como um importante facilitador na busca por uma oportunidade de emprego, devido à demanda por experiência para atuação.

Outro ponto observado durante a realização do estudo, foi o investimento dos egressos nas especializações como oportunidade de se atualizar e trabalhar melhor as suas dificuldades e ansiedades. Servindo como um

complemento à sua graduação e auxílio para o progresso na carreira. Além de ser visto como diferencial na concorrência por um lugar no mercado de trabalho, sendo um bom investimento para o profissional. No entanto, os entrevistados têm consciência de que não se trata de uma resolução de todas as carências encontradas na graduação, uma vez que a formação de competências é um processo contínuo.

Há uma carência de estudos referentes ao processo de formação para o exercício da enfermagem. O estudo evidencia a necessidade de se repensar a forma como são relacionados os conteúdos teóricos com a prática profissional e o emprego das metodologias de ensino, bem como uma adequada revisão dos Planos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem, além de se buscar estratégias para que possa haver uma maior aproximação do estudante com a realidade que o espera após a conclusão do curso.

Com base nos relatos dos entrevistados, sugere-se que a integração de ensinamentos teóricos e práticos aconteça de forma mais precoce e permissiva, de modo que o acadêmico tenha, ao longo de seu processo de formação, a oportunidade de assimilar

de maneira eficaz, os conhecimentos obtidos superando assim, grande parte de suas inseguranças.

## REFERÊNCIAS

1. Lopes LMM, Santos SMP. dos. Florence Nightingale: Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra. 2010;III(2):181-189.
2. Santos BP, Ferreira GB, Soares M C, Meincke SMK. Ensino de enfermagem no Brasil: do advento do sistema nightingale ao cenário científico. História de Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE). 2014;5(2):310-322.
3. Ito EE, et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Revista da Escola de Enfermagem da USP. 2006;40(4):570-575.
4. Sampaio FC, Cadete MMM. A formação do Enfermeiro na visão dos acadêmicos de Enfermagem: atividades respaldadas na problematização. Revista de enfermagem UFPE online, Recife. 2013;7(1):657-664.

5. Barasuol MEC, Poli G. Competências necessárias ao enfermeiro e o processo de formação. *Revista Saúde e Desenvolvimento*. 2014;6(3).
6. Silva DGV, Souza SS, Trentini M, Bonetti A, Mattosinho MMS. Os desafios enfrentados pelos iniciantes na prática de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo*. 44(2):511-516. Jun. 2010.
7. Colenci R, Berti HW. Formação profissional e inserção no mercado de trabalho: percepções de egressos de graduação em enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2012;46(1):158-166.
8. Merighi MAB, Jesus M C P, Domingos SRF, Oliveira DM de, Ito TN. Ensinar e aprender no campo clínico: perspectiva de docentes, enfermeiras e estudantes de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2014;4(67):505-511.
9. Souza FA, Paiano M. Desafios e Dificuldades Enfrentadas Pelos Profissionais de Enfermagem em Início de Carreira. *Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte*. 2011;15(2):267-273.
10. Cambiriba TFC, Ferronato AF, Fontes KB. Percepções de egressos de enfermagem frente a inserção no mercado de trabalho. *Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR, Umuarama*. 2014;18(1):27-32.
11. Machado MH, et al. Aspectos Gerais da Formação da Enfermagem: O Perfil da Formação dos Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares. *Enfermagem em Foco: Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem, Brasília*. 2016;1(1):15-34.
12. Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA; 2009.
13. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. *Diário Oficial da união, 09 nov. 2001; Seção 1*.
14. Canever BP, et al. Processo de formação e inserção no mercado de trabalho: uma visão dos egressos de enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2014;1(35):87-93.
15. Jesus BH de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em

enfermagem. Esc. Anna Nery. 2013; 17(2):336-345.

16. Martinello DFG, et al. A prática da simulação realística na formação do enfermeiro. II Jornada Internacional de Enfermagem UNIFRA. 2012. [acesso em 16 nov. 2017]. Disponível em <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12812901/a-pratica-da-simulacao-realistica-na-formacao-do-enfermeiro-unifra>

17. Evangelista DL, Ivo OP. Contribuições do Estágio Supervisionado para a formação do profissional de enfermagem: expectativas e desafios. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014;3:123-130.

18. Cavalcanti VGS, Viana LO, Garcia NI. As especialidades e os nexos com a formação contínua do enfermeiro: repercussões para a atuação no município do Rio de Janeiro. Enfermería Global. 2010;19.

19. Carlos DJD, Moreira JAC, Lazzari DD, Padilha MICS. O ensino de pós-graduação em enfermagem no Brasil: recorte de uma década (2001-2010). Here Revista Eletrônica. 2012;4(2):140-152. [acesso em 11 dez. 2017]. Disponível em <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol4num2artigo4.pdf>

20. Justino ET, Przenyczka RA, Kalinke LP, Campos O. História da especialização em enfermagem oncológica – modalidade residência – no hospital Erasto Gaertner. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2010;9 (1):167-72. [acesso em 5 fev. 2018]. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8432/5750>

Correspondência:  
Paula Torres Santos  
Departamento de Enfermagem/PUC Minas.  
Av. Dom José Gaspar, 500 2 andar.  
30535-901.  
Belo Horizonte/MG.  
E-mail: paulatorresenf@gmail.com